

Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS
ANO VII - Nº 7 - 2007

O valor do conhecimento e da integração

PÁGINA 6 E 7

Entrevista com
Nilton José Machado
PÁGINAS 4 E 5

Novo compromisso é com
a formação pessoal
PÁGINAS 18 E 19

3



Construção Coletiva

Editorial do Vice-Reitor e Coordenador do Projeto Reflexões, Ir. Evilázio Teixeira

4 e 5



A dimensão de dádiva do conhecimento

Entrevista com o professor Nilson José Machado, professor titular de Educação da USP

o olhar

6 a 7



Universidade lança olhar sobre o conhecimento e a integração

8



Muito prazer, colega

9



ARTIGO - Compromisso profissional e espiritualidade

10 e 11



Grupos propõem melhorias para a PUCRS

12 e 13



Fotos dos grupos em Bento Gonçalves

especial

14 e 15



Fórum aberto às perguntas e opiniões

a identidade

16 e 17



Servir a sociedade é missão de todos

o compromisso

18 e 19



Novo compromisso é com a formação pessoal

momentos

20 e 21



Álbum de fotos dos encontros em Bento Gonçalves e Porto Alegre

memória

22 e 23



Foto do grupo do Projeto Reflexões 2007, em Bento Gonçalves

EXPEDIENTE

Reitor: Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira • **Professores responsáveis pelo Projeto Reflexões:** Armando Bortolini, Dóris Haussen, Emílio Jeckel Neto, Érico Hammes, Jacqueline Poersch Moreira, Maria Emília Engers e Vera Lúcia Strube de Lima ••• A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. **Coordenador da Assessoria:** Luiz Antônio Nikão Duarte • **Editora:** Magda Achutti • **Repórter:** Eduardo Borba • **Fotógrafos:** Marcos Colombo e Ramon Fernandes • **Revisão:** José Renato Schmaedcke • **Projeto gráfico:** Pense Design • **Diagramação:** AGEXPP • **Impressão:** Epecê-Gráfica

Construção Coletiva



**Ir. Evilázio Teixeira,
Vice-Reitor da PUCRS e coordenador
do Projeto Reflexões**

Todos os que até agora participaram dos encontros do Projeto Reflexões merecem o reconhecimento da PUCRS, porque deram importantes contribuições ao longo dos anos e assim tornaram mais próximos os objetivos permanentes por mais qualificação, ampliação do conhecimento sobre a Instituição e comprometimento com os valores maristas que nos orientam. São centenas de pessoas que, nos eventos realizados anualmente, fazem um constante exercício de aprendizado. Não foi diferente em 2007, como se poderá observar nesta edição da revista.

A crescente participação demonstra a importância da iniciativa. O olhar sobre o nosso espaço comum de trabalho, o compartilhamento da identidade que construímos e o compromisso com o projeto que ajudamos a desenvolver ficam presentes nas palestras, nas reuniões de trabalho que consolidaram as propostas dos diversos grupos de estudo e nas inúmeras manifestações individuais. Também se evidenciam nos diálogos públicos e nos depoimentos individuais dos participantes.

Construído sobre essa base sólida que o fez chegar este ano à décima edição, o Projeto Reflexões também se aplica em firme busca por renovação. Essa é uma preocupação de sua coordenação, que tenho a honra de partilhar com a comissão responsável por sua execução, integrada pelos professores Armando Bortolini, Dóris Haussen, Emílio Jeckel Neto, Érico Hammes, Jacqueline Poersch Moreira, Maria Emília Engers e Vera Lúcia Strube de Lima.

Continuamos contando com os que já estiveram nas reuniões e os que estão por chegar a elas, para que os ensinamentos dessa convivência frutifiquem e alcancem toda a comunidade acadêmica. ■

A dimensão de dádiva

Nilson José Machado é professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), onde leciona desde 1972 em cursos de graduação e pós-graduação. Formado em Matemática, é mestre em Educação: História, Política, Sociedade e doutor em Educação. Possui vasta experiência na área, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente em temas como conhecimento, inteligência, alegoria, ensino, epistemologia e didática. Publicou diversos livros, frutos de seu trabalho acadêmico, entre os quais *Epistemologia e Didática*, *Cidadania e Educação*, *Educação-Projetos e Valores*, *Conhecimento e Valor*, *Lógica e Linguagem Cotidiana*, em co-autoria com Marisa Cunha, e *Jogo e Projeto*, em co-autoria com Lino de Macedo. É autor ainda de cerca de duas dezenas de livros paradidáticos para crianças.



drão para justificar o ensino de qualquer tema. Eventualmente, podemos ficar felizes com a possibilidade de mostrar a utilidade de algo que se ensina. Mas isto é circunstancial, não é generalizável. Para que serve um poema? Para que serve uma criança? O conhecimento se justifica pela compreensão que nos provê. Conhecer é conhecer o significado. Cada vez que um aluno nos pergunta “Para que serve isto?”, devemos, a meu ver, interpretar a pergunta como se ele estivesse querendo saber “o que significa isto?”. O significado parece-me sempre necessário. A utilidade prática é apenas uma possibilidade, em geral muito restrita, de mostrar o significado do que aprendemos. Uma criança constrói significados, apreende valores ao ler ou escutar histórias infantis envolvendo fadas, bruxas malvadas, heróis e vilões. O que está em jogo aí são os valores, são as referências, é o repertório de ações e de respostas que irão acompanhá-la ao longo de toda a vida, e não o senso prático do que se lê ou ouve. Eu diria que o conhecimento somente se justifica se pode ser mobilizado para a realização dos projetos humanos. E tal possibilidade de mobilização repousa muito mais na existência de significado naquilo que se estuda do que na simples idéia de aplicação prática.

Como o senhor avalia o universo do trabalho, que a cada dia exige maior nível de conhecimento, muitas vezes não dando o valor ou a ocupação adequada a quem detém esse saber?

Esta me parece a questão fundamental. O universo do trabalho não atribui valor ao conhecimento de modo adequado. A dimensão mercantil do conhecimento é superestimada, em detrimento de seu componente pessoal. O conhecimento é pessoal, está sempre nas pessoas. São limitadas as possibilidades de objetivação do conhecimento em produtos. O universo do trabalho confunde amiúde valor com preço. Há o que tem preço e há o que tem dignidade, com bem distinguiu Kant. O mercado de trabalho é nécio, “confunde valor y

sem ignorar a dimensão dádiva. Em princípio, nada pode ser recriminado em quem busca o lucro num empreendimento. Quando, no entanto, o lucro passa a ser a finalidade do empreendimento, ocorreu o desvio crucial. A questão fundamental é não confundir meio com fim. A mediocridade pode ser caracterizada justamente por esta identificação entre os fins e os meios. Somos mediocres quando tornamos o que seria meio para atingir uma meta plenamente justificável, uma meta meritória, em finalidade de nossa ação. A mediocridade é a negação da existência de um ideal pelo qual se vive, que dá sentido a nossa ação. Em educação, a mediocridade é inaceitável, incompatível com a natureza das tarefas que competem aos educadores.

É possível dizer que o conhecimento só é válido quando aplicado? Do contrário, seria possível compará-lo a um depósito de mercadorias sem utilidade...

A utilidade prática não é um bom pa-

Como garantir a dimensão de dádiva ao conhecimento enquanto muitas instituições de ensino se multiplicam pelo País com clara finalidade comercial? Essa dádiva não pressupõe qualidade?

Não existe uma incompatibilidade radical entre a existência de uma instituição privada de ensino e a dimensão de dádiva do conhecimento. É possível reconhecer a dimensão mercantil, que pode estar presente no conhecimento,

do conhecimento

precio”, como frisara o poeta Antonio Machado.

Se informação é um conjunto de dados e conhecimento pressupõe teoria e visão que leve à compreensão, qual a melhor forma de harmonizá-los para responder a uma sociedade que cobra resultados cada vez mais rápidos?

Não existem regras práticas rápidas, algoritmizáveis, para se passar de um monte de informações para uma pequena dose de conhecimento. Não se pode confundir rapidez com pressa em tal tarefa. O significado não se mede em volume e o valor do que se aprende não se pode associar ao seu preço de mercado. As tecnologias – e o mercado é movido por tecnologias – superestimam a questão da rapidez, sem se questionar suficientemente sobre para onde estamos indo. As tecnologias nos possibilitam ir cada vez mais rapidamente, seja lá para onde for. Mas se estivermos no rumo errado, é melhor ir mais devagar e ter tempo para corrigir a rota. Quem está indo para o “inferno” e se esmera na rapidez, vai morrer queimado mais rapidamente...

Se, a partir de sua análise, os postos de trabalhos se reduzem a cada dia e a prestação de serviços aumenta devido à ampliação do conhecimento, é possível dizer que em breve viveremos a sociedade do empreendedorismo, sem empregos, mas com muito trabalho?

Não é verdade que falta o que fazer. Faltam são empregos, ou seja, pacotes de ocupações devidamente remuneradas nos quais valha a pena nos ocuparmos. A idéia de um emprego formal, com número de horas diárias fixadas, com salários fixados, com produção ou não, atraiu muita gente, mas hoje está em declínio. A idéia de carreira também está em declínio, assim como a de aposentadoria. Em vez de imiscuir-se em todas as áreas da atividade humana, o Estado deveria fomentar a criação de espaços em que se pudesse ensinar e aprender, produzir e receber, verdadeiros “merca-

dos dadivosos”. Por mais que isso pareça contraditório ou utópico, acho que sem isso estamos caminhando para um beco sem saída, em que as desigualdades somente podem crescer até um ponto em que um bigue-bangue ao contrário, uma catástrofe social ocorrerá.

Que iniciativas seriam possíveis para tornar o conhecimento acessível à maior parte da população, observando que os cursos de licenciatura têm cada vez menos candidatos?

As iniciativas somente podem apontar numa direção, a de melhorar as condições de trabalho dos professores da Educação Básica. Condições de trabalho que incluem o salário, mas que vão muito além dele. É preciso recuperar o significado, a dignidade da tarefa do professor. Não se sustenta um discurso que simplesmente valoriza o conhe-

NÃO IMPORTA SE COADJUVANTE OU PROTAGONISTA, TEMOS QUE FAZER O MELHOR EM CADA SITUAÇÃO, DAR O MELHOR DE NÓS. QUEM QUER QUE SE RESIGNE A FAZER MENOS DO QUE PODERIA EM QUALQUER SITUAÇÃO, ESTÁ TRAINDO SUA VOCAÇÃO, ESGARÇANDO SEUS LAÇOS. QUANDO NÃO DAMOS O MELHOR DE NÓS, NÃO HÁ ÉTICA QUE SUBSISTA.

cimento, mas desvaloriza o professor. Quando veste a camisa por uma causa, o professor faz milagres. Mas é preciso tê-lo como parceiro, como sócio numa empreitada imensa, que é a missão educacional. Não podemos considerá-lo culpado, nem coitadinho, mas sócio, parceiro, co-responsável pelas ações educacionais.

Que formas, além dos laços sociais que se criam na relação professor-aluno, podem auxiliar para a dimensão de dívida da qual desfruta o conhecimento?

Não existem receitas maravilhosas, mas sim princípios inegociáveis. Nós nos constituímos como pessoas representando papéis, junto com os outros. A sociedade é um vasto sistema de distribuição/atribuição de papéis. Nós nos constituímos como um feixe de papéis, que representamos na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Nós nos construímos a partir dos laços que nos unem aos outros. Ninguém existe como pessoa sem tais laços. O princípio básico, portanto, é o da valorização do laço socialmente construído. Em alguns dos papéis que representamos somos protagonistas. Em outros, somos meros coadjuvantes. Não importa se coadjuvante ou protagonista, temos que fazer o melhor em cada situação, dar o melhor de nós. Quem quer que se resigne a fazer menos do que poderia em qualquer situação, está traindo sua vocação, esgarçando seus laços. Quando não damos o melhor de nós, não há ética que subsista. ■



Universidade lança olhar sobre



Mariana Vicili



Daniela Boccardi



Eduardo Feijó

O Projeto Reflexões integra o planejamento institucional da PUCRS desde 2000 – o primeiro encontro foi realizado em Laguna –, e faz parte da qualificação permanente dos professores e funcionários técnico-administrativos. Seu objetivo é remeter às funções da educação superior, ao ensino, à pesquisa, à extensão e às ações comunitárias que, para o seu bom desempenho, necessitam competência e comprometimento de todos os envolvidos. Com a décima edição, ocorrida em 2007, o Projeto envolveu mais de cem participantes, permitindo discutir, refletir e conhecer as origens maristas, a filosofia e a missão da Universidade.

A primeira etapa do evento, denominada O Olhar, ocorreu entre os dias 1º e 3 de junho de 2007, no Dall'Onder Hotel, em Bento Gonçalves, com as palestras de José Roberto Gomes da Silva, da PUC-Rio, e Nilson José Machado, da USP. O palestrante de São Paulo abordou o conhecimento como uma dádiva, e criticou a comparação feita com a informação, que é algo efêmero. Para ele, embora possa ser negociado, comprado ou vendido em transações comerciais, como pagamento de direitos autorais, por exemplo, “a transmissão, a construção e a circulação do conhecimento apresentam, inexoravelmente, uma dimensão com características de doação, de uma dádiva”.

Entre os desafios do Ensino Superior

no século 21, Gomes da Silva enfocou a necessidade das universidades reverem seus papéis e identidades, pois são vistas como provedoras de soluções para os problemas da sociedade. Segundo ele, “a instituição precisa continuar aprendendo, com espírito crítico e inovador, questionando-se constantemente”.

O encontro O Olhar é uma forma de despertar a atenção dos participantes do Projeto Reflexões para uma realidade diferente do cotidiano de trabalho nos campi Central, Viamão e Uruguaiana. Apesar de afastar as pessoas do convívio familiar por cerca de três dias, como costuma lembrar o Reitor Joaquim Clotet, a proposta se mostra eficaz, pois cria uma forma de convívio descontraído e, ao mesmo tempo, comprometido.

Os contatos frios por telefone ou *e-mail* dão lugar ao cumprimento cordial, seja com abraços ou apertos de mãos. A passagem rápida pelos prédios ou corredores, a caminho de reuniões ou de salas de aula, é trocada por uma conversa em frente à lareira situada no hall do hotel. As gravatas, ternos, *tailleurs* e sapatos de salto, tradicionais em eventos de capacitação de lideranças, cedem espaço a camisas jeans e pares de tênis. Até o protocolar cafezinho deixa de ser a preferência da maioria antes ou após as palestras. Melhor mesmo é o mate, que passa de mão em mão aumentando o clima de amizade que se reflete no depoimento de professores e pessoal

técnico-científico.

Para Eduardo Feijó, da Gerência de Recurso Humanos, “o fato de tirar o pessoal zona de conforto de Porto Alegre consegue dar total imersão para atingir o objetivo, que é refletir o meio em que estamos, olhando de fora para dentro”.

A professora Daniela Boccardi, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, valorizou as trocas e a comunhão de diferentes pensamentos. Na sua avaliação, foi refletida “a ação do educador, principalmente diante das dificuldades que encontramos no ambiente de sala de aula e todas as mudanças que nossa sociedade está exigindo nos dias de hoje”.

O sentimento de proximidade do núcleo das decisões foi o ponto alto para o professor Rudi Hermann, do Campus Uruguaiana. Ele participou do evento precursor do Projeto Reflexões, em Laguna, durante as comemorações dos 50 anos da Universidade. “Agora, estou comprovando a efetividade e o valor de tudo isso que está sendo desenvolvido para nos colocar dentro do espírito que perpassa a PUCRS”, afirmou.

Cláudio Preza Júnior, que leciona na Faculdade de Direito, chegou a Bento Gonçalves com expectativas criadas pelos colegas que haviam participado das edições anteriores. “Diziam-me que depois de integrar um encontro do Reflexões eu iria entender a PUCRS de maneira diferente. E, realmente, isto se



Vera Regina da Silva



Milene Silveira

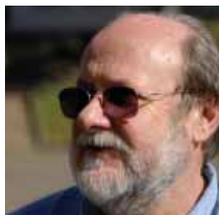


Andréia Mallmann



Maria Conceição

o conhecimento e a integração



Rudi
Hermann

confirmou”. Os itens que mais lhe agradaram foram as palestras “bem focadas” e a confraternização proporcionada.

Para pessoas experientes, o encontro também reservou novidades. Foi o caso do professor Arno Lise, da Faculdade de Biociências. Para ele, tratou-se de uma oportunidade ímpar compartilhar opiniões com especialistas de diferentes áreas de atuação. “Quando eu comecei na Universidade, há 48 anos, ela era pequena, todos se conheciam, sabiam onde os colegas trabalhavam e o que faziam. Hoje isso é impraticável. Então, essa chance de nos reunirmos aqui é boa para a saúde da Universidade. É muito positivo”, disse.

Quem compartilhou do mesmo ponto-de-vista foi Domingos D’ávila, docente da Faculdade de Medicina há 34 anos. Para ele, o trabalho desenvolvido foi extremamente produtivo. “Sinto-me modificado. Esse projeto deveria ser estendido a todos os funcionários, para criar esse sentimento de pertencer à Instituição. Eu tenho três décadas de PUCRS e, mesmo assim, esse foi um evento modificador e importante para mim”, afirmou.

A professora Vera Regina da Silva, da Faculdade de Letras, ponderou ao dizer que “muito foi dito e muito ficou sem ser dito, pois não houve tempo. Muitas das informações eu sabia, mas outras fiquei conhecendo aqui. Sou mãe de aluno marista e trabalho na PUCRS há 40 anos. Tenho bastante segurança para



Arno
Lise

dizer isso”.

O histórico do estilo marista de educar, nascido no século 19, foi um dos aspectos que mais marcou os participantes. Para Mariana Vicili, repórter da Assessoria de Comunicação Social, “muitas vezes, na correria do dia-a-dia, as tarefas do trabalho se tornam tão automáticas que acabamos nos esquecendo da essência de tudo o que estamos fazendo. Esquecemos que, independentemente de sermos professores ou não, somos todos educadores, dando continuidade a um projeto anterior que se tornou tão grande quanto Champagnat, seu criador”. Para ela, o encontro na Serra foi uma boa oportunidade para conhecer e relembrar esses valores e compromissos.

Na percepção da professora Andréia Mallmann, da Faculdade de Comunicação Social, conseguiu-se criar algo que faz muito sentido dentro da proposta marista, que é o espírito de família. Segundo ela, “a PUCRS carrega esse espírito familiar entre seus funcionários e professores, e que no cotidiano não temos a oportunidade vivenciar, experimentar e interagir. Esse é o grande saldo positivo do evento, além das informações, a troca de idéias com os gestores. Isso é importantíssimo para crescermos como profissionais e como pessoas na Instituição”.

As pegadas culturais deixadas por São Marcelino Champagnat também entusiasmaram a professora Milene



Cláudio
Preza Júnior

Silveira, da Faculdade de Informática. Para ela, “quanto mais conhecemos o que é uma universidade católica, seus princípios e como é o educador marista, temos mais chance interiorizar essa mensagem e levar para a sala de aula, o que é fantástico”.

A participação dos gestores da Universidade, do início ao final do evento, foi valorizada pela professora Maria Conceição Stumpf, da Faculdade de Educação. “Realmente me surpreendi. Chamou-me atenção toda equipe administrativa estar presente, inclusive o Reitor. Isso deu muita importância e relevância ao encontro. Crescem todos que participam, pois nos faz sentir importantes para a PUCRS”, afirmou.

Claynton Heitz, docente da Faculdade de Odontologia, diz ter tido outra visão da Universidade, justamente devido à aproximação das lideranças. Segundo ele, isso “permitiu saber como funcionam os mecanismos da PUCRS, as partes de educação e da pesquisa”. Já para Sheila Peixoto, do Escritório de Transferência de Tecnologia, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foi “muito legal ver a preocupação demonstrada pela Universidade em se adaptar a novas tecnologias e a nova realidade vivida no País e fora dele”. ■



Conceição Stumpf



Domingos
D’ávila



Sheila
Peixoto



Claynton
Heitz

Muito prazer, colega

Em tom descontraído, o Projeto Reflexões ganhou, entre muitos dos organizadores e participantes, o apelido de “Refeições”, na etapa de Bento Gonçalves. E o trocadilho não foi criado à toa. Desde a chegada ao Dall’Onder Hotel até a despedida, a tradicional culinária italiana é enriquecida com frutas, sucos, salgados e iogurtes à base de leite de cabra. Tudo com a intenção de gerar maior aproximação entre as pessoas.



Nos *coffee-breaks*, entre um gole de cafezinho e um *croissant*, muita gente que não se conhecia ou que falava apenas por telefone, passa a conversar e a descobrir atividades e desafios comuns que, em seguida, tornam-se pauta das discussões em grupo promovidas pelo Projeto após as palestras.

Nos intervalos da programação, pelos corredores do hotel ou do shopping que fica ao lado, é comum ver grupos interagindo. “É uma oportunidade ótima de conhecer colegas, trocar idéias, dúvidas, angústias até. O maior ganho é conhecer os

colegas e a Universidade”, afirma a professora Milene Silveira, Faculdade de Informática.



As casas de vinhos e de produtos coloniais são pontos de encontro certos. Levar presentes e amostras do que é produzido na região é quase um compromisso. Este ano as frias noites de 1º e 2 de junho, sexta-feira e sábado, foram um convite especial para reunir as pessoas em frente à lareira do hotel para brindes regados ao vinho tinto da adega local, acompanhados de música ao vivo do pianista que se apresentou para entreter os hóspedes.



No sábado, a fotografia oficial do encontro criou um novo momento de integração, repetido no início da noite pela celebração eucarística na Igreja São Bento, em forma de Pipa,

quase lotada para o momento de reflexão espiritual. A noite, porém, reservou as principais surpresas. Durante o jantar, uma banda formada por descendentes de colonizadores italianos animou a todos, convidando as pessoas a dançarem no palco melodias tracionais como a Tarantela. A bibliotecária Rosaria Prenna Geremia, da Biblioteca da Faculdade de Medicina, subiu ao palco para cantar e arrancou aplausos de toda platéia.



Domingo, após as palavras de agradecimento do Reitor Joaquim Clotet sobre a importância de cada um abrir mão de estar com suas famílias para dedicarem-se ao exercício de proximidade com seu espaço de trabalho e convívio profissional, o Ir. Roque Salet, da Província Marista, regou um coro com 30 vozes numa melodia ensaiada na noite anterior para saudar a todos os participantes da décima edição do Projeto Reflexões. O desfecho musical reforçou o clima de integração que permeou toda estadia na serra.



Compromisso profissional e a espiritualidade

Há um conjunto de referências que visam a entender a grande questão do trabalho, como atividade e humana e com as múltiplas implicações. Desde a origem, segundo a narrativa bíblica, está posta a questão da profissão no formato de trabalho. Uma referência nesse contexto: E Deus acabou no sétimo dia a obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que tinha feito (Gen 2,2). É evidente que a linguagem utilizada tem o objetivo de fazer compreender aos homens a intervenção de Deus na criação. No significado literal, se Deus descansou, significa que trabalhou, isto é, cansou como consequência do trabalho. É apenas um significado figurado.

Todos entendem que é mais simpático dizer e pensar em compromisso em vez de obrigação; pensar em profissão em vez de trabalho obrigatório. Nisso pode haver equívocos e mal-entendidos. Em épocas mais próximas, quando o homem fora redimido, a doutrina cristã procurou dar um sentido de conformidade e resignação à lei do trabalho. Ao mesmo tempo foram praticadas formas de convivência humana nas quais os detentores do poder, reduziram os súditos à escravidão, numa tentativa de superar, egoisticamente, o imperativo do trabalho. Em outros ambientes, onde o cristianismo foi levado a um nível de radicalidade e sublimação, os monges utilizaram a mística do ora et labora. Para eles, o trabalho e a oração eram tudo na vida, pois conjugavam a lei do trabalho com a lei do amor.

Nessa meditação, não se pode esquecer outra prescrição bíblica: E criou Deus o homem à sua imagem.. e criou-os varão e fêmea. E Deus os abençoou, e disse crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-

e dominai sobre os peixes... (Gen 1,27-28). A compreensão que se pode ter, emanada do significado, é a da necessidade do trabalho no mais amplo sentido. Para o homem sobreviver e se multiplicar necessita, obrigatoriamente, utilizar suas forças e suas habilidades. Portanto, deve trabalhar para comer o pão de cada dia e, dependendo, provê-lo aos dependentes. O que hoje se chama profissão é o que está prescrito no Gênesis. Outro elemento na ordem do Criador: enchei a terra

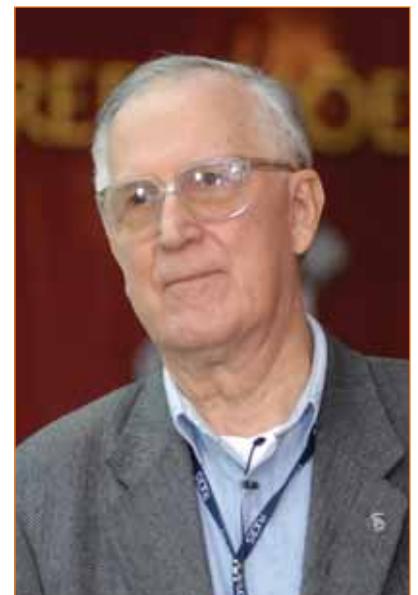
O grande retorno é conseguir iluminar a mente, abrasar o coração e mover a vontade. O trabalho/compromisso tem algo imanente que permite ao homem uma percepção do que seja o bem e o verdadeiro como reflexo da superação dos bens passageiros, porque materiais.

e dominai-a. Como ser inteligente o homem, entre acertos e erros, no decorrer dos séculos aprendeu muito, o que poderia se chamar progresso e sabedoria que, aplicado no contexto da humanidade, possibilitou descobertas e avanços no cultivo das ciências e artes. No aspecto positivo é denominada vida com qualidade.

Não há quem não admire os cientistas, pesquisadores e educadores que, em sua profissão cumprem com deveres de horários, rotinas próprias, verdadeiras exigências sociais. Porém, onde está a sabedoria? Ela pode estar em muitos componentes, um deles deve ser aqui destacado. É o compromisso pessoal que vai muito além de um simples dever. A dedicação e constante empenho do pesquisador, do educador, do administrador em trabalhar num sentido que ultrapassa a obrigação, tentando e persistindo até conseguir algo para o benefício das pessoas e da ciência. E para que tudo isso? Como entender e vivenciar? É muito simples! O compromisso é um valor e como tal transcende às prescrições formais. Assim entendido e vivenciado em seus aspectos

intrínsecos e extrínsecos, permite ao homem superar, valorosamente, o formalismo da lei comerás o pão ao suor do rosto.

O apóstolo Paulo aos Tessalonicenses defende a máxima: quem não quiser trabalhar não terá o direito de comer (2Ts 6,10). Significa em termos, utilizar as habilidades na busca permanente da sabedoria, própria da atividade profissional, onde cada um, com alegria e satisfação, pode sentir seu crescimento ao realizar algo sempre melhor em benefício dos cidadãos com os quais interage. Sim! E qual o retorno? Não é, obviamente, um mero retorno financeiro ou material. O grande retorno é conseguir iluminar a mente, abrasar o coração e mover a vontade. O trabalho/compromisso tem algo imanente que permite ao homem uma percepção do que seja o bem e o verdadeiro como reflexo da superação dos bens passageiros, porque materiais. É o componente psico-afetivo e espiritual, próprio de quem consegue transpor o simples dever profissional e torná-lo um ideal de vida, uma verdadeira vocação.





Grupos propõem melhorias para a PUCRS

Nem só de palestras é feito o Projeto Reflexões. Durante a estada em Bento Gonçalves, no encontro O Olhar, dois momentos são dedicados à troca de idéias em grupos. As equipes têm característica multidisciplinar, pois incluem professores e funcionários técnico-científicos de diferentes unidades, explorando a característica plural existente na Universidade.

Na sexta-feira, 1º de junho, depois das palestras dos professores José Roberto Gomes da Silva e Nilson José Machado, 15 grupos se reuniram em diferentes salas e elaboraram questões para apresentar aos con-

ferencistas numa plenária dedicada ao esclarecimento de dúvidas. No sábado, um novo encontro serviu para discutir propostas de melhoria para a Universidade com base nas apresentações do Ir. Armando Bortolini e do professor Érico Hammes, ambos da Comissão do Projeto Reflexões. Eles falaram sobre o Instituto Marista hoje e o perfil e a história da universidade católica.

Do exercício, o melhor saldo é a interação entre docentes, coordenadores e equipe técnica que propõem, em conjunto, iniciativas para o crescimento da PUCRS. Acompanhe a seguir as propostas sugeridas pelas equipes. ■





CONCLUSÕES APRESENTADAS EM BENTO GONÇALVES

Propostas dos Grupos 1 ao 5

- Como lidar com o paradoxo: mercado/aluno/clienteX educação/processo/aprendizagem dentro da proposta marista?
- A importância do processo de comunicação e integração transdisciplinar para a gestão da Instituição e de competências.
- A necessidade de educação com inteligência, consciência e moral (de maneira individualizada), mediante as pressões mercadológicas e a sobrecarga docente.

Propostas dos Grupos 11 ao 15

- Síntese das idéias
 - O dilema entre o mercantilismo e a dádiva
 - Questão da produção do conhecimento
 - Valorização do estilo marista de educar
- Ações práticas
 - Se possível compatibilizar as duas ações
 - Construção de canais de comunicação eficientes, tanto internos quanto externos
 - Integração

Propostas dos Grupos 6 ao 10

- Educação Marista – Educação católica – educação confessional; Idéia de transmissão da proposta marista fazendo com que os participantes se sentissem cada vez mais protagonistas do processo, tornando-se multiplicadores e não meros coadjuvantes; Dificuldade de agregar às diversas áreas do conhecimento, na transmissão do conhecimento, o caráter marista e católico da Universidade; Necessidade do conhecimento do que é ser Marista e o que está associado à proposta de educação marista; Falta de tempo para refletir sobre as diversas situações que vivemos no dia-a-dia e que influenciam nos resultados diretos do maior ou menor engajamento com a proposta católica marista.
- Questão importante a ser destacada é de como o professor pode ser espiritualizado. Professor tem um desafio com a questão da fé – pergunta-se como fazer para alcançar o aluno, pois a humanização da educação deve ser importante. Verifica-se que: Os alunos não têm conhecimento sobre a fé.

Há pragmatismo e falta de tempo – como retirar a “pressa” dos alunos? Todavia: Professor deve ser exemplo de valores morais. Professor deve conduzir reflexão e meditação nas aulas. Professor pode e deve estabelecer relação afetiva. Deve haver a prática de religiosidade no dia-a-dia do professor. Por exemplo, tomando atitudes pelo bem do semelhante, orientando bem o aluno e praticando bem a profissão. Pergunta-se: aluno quer isso? Sim, a sociedade tem deficiência em atitudes afetivas, humanas, educadas. O aluno de hoje é muito carente e receptivo a atitudes de fraternidade, humanidade. Sala de aula é ambiente propício para o “olho no olho”.

- A questão da identidade e sua relação com a credibilidade da universidade. O estudante precisa estar consciente de que está pagando pela educação e não por um produto! Isto porque, independentemente da necessidade de divulgação dos valores da PUCRS, há preocupação com a questão do preço (competição/mercado).

O OLHAR







Fórum aberto às perguntas e opiniões

Pelo segundo ano consecutivo, os participantes do encontro *O Olhar*, em Bento Gonçalves, tiveram a oportunidade de perguntar e fazer comentários acerca de suas unidades acadêmicas e da própria Universidade, dirimindo dúvidas e expondo pontos-de-vista aos membros da Administração Superior. O painel *Dialogando com a Reitoria* foi realizado na manhã de domingo, 3 de junho, terceiro e último dia do evento realizado na Serra.

O espaço começa a se conso-

lidar como um fórum aberto às manifestações e à troca de informações sobre a PUCRS. Conforme a professora Vera Regina Silva, houve “a oportunidade de falar diretamente com a Reitoria, expondo nossas ansiedades, aquilo com o que estamos preocupados em relação à nossa Instituição. Sabemos que a Universidade encaminhará as solicitações para quem é de direito, pois a idéia é essa, é resolver”.

Acompanhe a seguir alguns tópicos abordados por professores e funcionários. ■

QUAL O FUTURO DO CAMPUS VIAMÃO?

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer, disse que a capilarização do ensino superior, com a multiplicação de novas Faculdades tem acarretado a redução de alunos. Muitos estudantes também têm buscado facilidades, como cursos de curta duração. “A criação de cursos tecnológicos não é vista como solução. O objetivo maior é a qualificação dos cursos existentes”, frisou. Jorge Audy, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, lembrou que uma das alternativas criadas para o Campus Viamão é o novo Centro Tecnológico de Produção Audiovisual e a Fase 3 do Tecnopuc. O objetivo é fazer do local um pólo de atração de investimentos. “Os cursos de extensão têm sido uma proposta viável, devido ao perfil econômico local”, observou o Pró-Reitor de Extensão, João Dornelles Jr.

DE QUE MANEIRA O ENSINO PODE COLABORAR COM A SOCIEDADE NA QUALIFICAÇÃO DAS FUTURAS LIDERANÇAS POLÍTICAS, PARA QUE ASSUMAM AS RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EMBASADAS EM VALORES MORAIS E ÉTICOS? E DE QUE MANEIRA SE PODE PREPARAR CIVICAMENTE A POPULAÇÃO PARA QUE ELA PASSE A QUERER PARTICIPAR DAS QUESTÕES POLÍTICAS?

“Todos nós, numa universidade, por nossas atitudes na secretaria, no laboratório, na sala de aula ou na direção, estamos transmitindo sempre uma mensagem. O professor deixa a marca nos seus alunos por aquilo que ele é. Nem tanto por aquilo que ele sabe”, salientou o Reitor Joaquim Clotet. Essa atitude de correção, de responsabilidade, trabalho e cidadania é a primeira mensagem que deveria ser deixada para os alunos. A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, destacou o acompanhamento das atividades dos Centros Acadêmicos, devido aos alunos entenderem de forma diferenciada a questão política. “O diálogo tem ajudado e permitido avanços. Há, no entanto, uma grande maioria silenciosa, o que é negativo”. Também foi lembrado pelos Pró-Reitores que a formação cidadã está nos projetos pedagógicos e é uma marca dos currículos das Faculdades, não se restringindo a uma disciplina. Na área de extensão, há cursos específicos para a qualificação de pessoas que trabalham na gestão pública. A PUCRS também colabora com a participação de professores em cargos públicos, como é o caso da atual gestão do governo do Estado, com seis docentes da Universidade.



COMENTÁRIO DO FUNCIONÁRIO RAUL MARTINS, GERENTE CENTRO DE EVENTOS

“Nossa Universidade, que aqui discute a identidade católica, marista, tem ainda muitas segmentações. Por exemplo: entre os professores doutores, os mestres e os outros. Na PUCRS temos os professores e os técnico-científicos. Eu tenho 51 anos, 34 deles vinculados a instituições maristas. Os funcionários técnico-científicos não são trazidos para discutir o papel deles. Na minha atividade atual, deixei de atuar como professor para assumir uma função de gestor. Vejo a postura que assumem nossos monitores, com tratamento diferenciado em relação a professores e funcionários. Circulando em muitas áreas, constato que a Universidade tem um corpo técnico-científico dos mais qualificados. Há pessoas com mestrado e doutorado trabalhando nas secretarias de algumas unidades. Pergunto: Se o que mais interessa numa instituição católica, marista, são as pessoas, que espaço abrimos para discutir isso? Que reflexão vamos fazer sobre isso? Quando nós vamos entender que não basta somente o professor ser exemplo para os alunos? Isso deve ter um prosseguimento em todos os funcionários. Precisamos saber qual é o papel de todos nós, que não seja tão fragmentado, e saber qual é a função de cada um na construção dessa Universidade.

OS OBJETIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO 2001-2010 SERÃO ALCANÇADOS NA ÍNTEGRA?

O Reitor Joaquim Clotet afirmou que o Plano Estratégico está se adaptando à realidade da Universidade, bem como as unidades acadêmicas. “É um processo contínuo de aperfeiçoamento”, resumiu. O Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco, destacou que algumas metas estão sendo alcançadas e outras reelaboradas, como a PUCRS Virtual, que atualmente tem 29 mil alunos e, em breve, pode chegar a 35 mil. O professor Jorge Audy disse que a pesquisa e a pós-graduação têm um alinhamento muito grande com o Plano Estratégico, priorizando sempre a qualidade e a relevância. “Exemplo disso é a PUCRS estar em primeiro lugar em grupos de pesquisa no CNPq entre instituições de ensino privadas e constar como a terceira maior universidade particular em oferta de cursos de pós-graduação”.

QUE ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE A PUCRS ESTÁ PRATICANDO?

Ir. Roque Salet, Ecônomo e Conselheiro da Província Marista do RS, afirmou que cerca de 70% dos projetos sociais maristas no Estado são promovidos por ações da PUCRS, em especial pelo Centro de Pastoral e Solidariedade. A União Sul Brasileira de Educação e Ensino presta cerca de 8 mil atendimentos por dia a pessoas carentes. Segundo o professor Paulo Franco, os lucros da Universidade, por sua característica filantrópica, são aplicados na manutenção do patrimônio e em obras sociais. “O projeto de extensão na Vila Fátima tem papel social importantíssimo. Serve de laboratório para trabalhos de alunos e professores. Recentemente houve a ampliação do espaço físico, visando à qualificação do trabalho”, relatou o professor João Dornelles Jr.

COMENTÁRIO DO PROFESSOR PAULO CESA FILHO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

“Faço um registro que remete a reflexões também. A nova direção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem proporcionado um ambiente de qualidade e satisfação para trabalhar. Um ambiente humano, ético, de afetividade. Isso repercute e só vai trazer prosperidade para a unidade acadêmica.”



COMENTÁRIO DO PROFESSOR CLÁUDIO MOTTIN, DA FACULDADE DE MEDICINA

“Quem sabe a PUCRS, na sua discrição, torne-se mais óbvia para a sociedade nas suas qualificações. Como professores, em sala de aula, sentimos que, embora a Universidade tenha ações sociais voltadas aos menos favorecidos, o nosso aluno, que paga, percebe a PUCRS de forma diferente, como uma entidade mercantilista. A comunicação pode resolver isso? Em nosso grupo, chegamos à conclusão, que na hora de decidir, é a dádiva que deve ser o preceito fundamental, pois ela atende todo o fundamento.”

Servir a sociedade é missão de todos

“Quando um aluno se forma na PUCRS ele recebe um diploma de médico, engenheiro ou comunicador social, mas deveria receber também o diploma de membro ativo na sociedade. A Universidade tem uma missão e cabe a nós, professores e funcionários, nos empenharmos e a prepararmos o estudante para servir à sociedade, ser um ser social”. Com este espírito e objetivo, o Reitor Joaquim Clotet (foto), proferiu a palestra de abertura da segunda etapa do Projeto Reflexões – *A Identidade*, realizada em agosto.

Os filósofos Platão, Aristóteles, cientistas, artistas e personalidades contemporâneas, como a senadora americana Hillary Clinton, foram citados por Clotet para exemplificar o tema e explicar um pouco aos participantes qual é a identidade da PUCRS e como a Universidade é conhecida. Para o Reitor, por exemplo, a identidade institucional pode ser considerada sob o aspecto teórico, quando proposta pelo fundador ou entidade fundacional, ou ainda pelo aspecto prático, ao avaliar a integração e o agir de quem constitui a Instituição. Ele lembrou que para haver a identificação do indivíduo e do grupo com o local em que passa boa parte do dia e, muitas vezes, anos é preciso conhecer o que se faz e, em nome do que é feito. “Nossa identidade se formará por meio de um esforço pela afirmação, um trabalho constante que deve ter a participação de todos” destacou.



Para ele, os jardineiros, motoristas, secretários, responsáveis por laboratórios, pelos estacionamentos, professores, diretores, coordenadores e o próprio Reitor da PUCRS precisam ter os mesmos objetivos e ideais, para não fracassar. “É para isso que precisamos conhecer e trabalhar nossa identidade”, definiu.

Conforme seu Estatuto, a PUCRS é uma instituição confessional católica, regida por valores maristas. São essenciais à sua existência a reflexão, fidelidade à mensagem cristã e empenho no serviço à família, conforme explica a Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas. Para que professores, funcionários e, principalmente, os alunos sintam a Universidade como uma parte sua, o Reitor recomenda participar e desenvolver ações sociais que beneficiem a comunidade. Entre elas a realização de projetos em vilas carentes, exemplo da Vila Fátima onde a PUCRS mantém um Centro de Extensão Universitária, realização de palestras e cursos

gratuitos direcionados à instrução e preservação da saúde e da qualidade de vida, entre outras.

O Reitor enfocou também o aspecto religioso, frisando que os membros católicos da comunidade universitária devem ter fidelidade à Igreja, contando com o respeito dos não-católicos, enquanto a Universidade precisa respeitar a liberdade religiosa de cada um. E ressaltou: “A PUCRS não segrega ninguém pela sua fé. Todos são bem-vindos, não importa a sua origem e religião. Queremos pessoas comprometidas, sérias, engajadas no trabalho, na formação, na educação de nossos alunos e nos serviços à sociedade”. No final, Clotet convidou os participantes a refletir sobre a harmonia entre fé, cultura e vida e a sentir-se bem crescendo e trabalhando na PUCRS. E lembrou Michel de Montaigne ao refletir sobre a frase: “Saber deliciar-se com o fato de ser uma pessoa correta é uma perfeição absoluta e virtualmente divina”. ■



MARCO REFERENCIAL É AVALIADO

Os professores Maria Helena Itaquí Lopes, da Faculdade de Medicina, Antônio Hohlfeldt, da Comunicação Social, e Pergentino Pivatto, da Educação, apresentaram e debateram o Marco Referencial da Universidade no encontro realizado em agosto. O documento, elaborado em 1979, mostra a filosofia da Instituição e busca traduzir o espírito e o clima a ser vivenciado pela comunidade acadêmica. A atividade foi dividida em quatro tópicos, mostrando um pouco o que a PUCRS deseja e projeta: O Marco Referencial; Relação entre Marco Referencial e missão da PUCRS; Projetando o futuro mediante a avaliação do presente e O que melhoramos, mas ainda precisamos melhorar mais.

Hohlfeldt destacou que a Universidade precisa se autoconhecer, apresentar aos alunos a utilidade de seus cursos e criar nos estudantes a idéia de preservar, conservar e valorizar objetos ou equipamentos da Instituição. Entre os desafios foi apontada uma maior divulgação do que se vem discutindo e realizando, motivação dos professores, funcionários e alunos e também a necessidade de conscientização do acadêmico para questões como a conservação da infra-estrutura. A oferta de alternativas para a formação do



estudante, incentivo e atualização pedagógica de professores e o apoio à participação em congressos e seminários foram lembradas como vitórias.

Pergentino Pivatto ressaltou alguns aspectos humanos do Marco Referencial, como os valores da ética cristã, apresentados no 4º item* do documento. O 5º item se refere ao primado do homem sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica. Pivatto acrescenta

que a técnica gera uma forma de ver, pensar e agir e que o homem deve cuidar para não se tornar somente técnico e que na ética está a relação com a técnica. O 17º ponto* fala do tríplice compromisso proposto no Marco: a verdade, a fraternidade e a fé. O professor avalia que o princípio do comprometimento é conhecer para, a partir daí, prometer e cumprir a promessa. Para ele é importante ainda ter o coração e a inteligência voltados para a dor humana e fazer nascer, dessa dor, a solução para a comunidade.

O Marco Referencial ainda reconhece e defende o direito universal à educação e à livre escolha do indivíduo quanto ao tipo de educação. Apresenta a Universidade como centro de reflexão, estudo, debates, pesquisas e análise da realidade, com espírito crítico e criativo,

responsável, lugar em que se questiona o tipo de indivíduo e de sociedade que se deseja formar e se buscam alternativas para a democracia e a promoção da cultura nos planos intelectual, artístico, físico, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores cristãos. Mais informações no [site www.pucrs.br](http://www.pucrs.br), clicando no [link](#) A Universidade, à esquerda da página.

ENTENDENDO MELHOR

*4º item: Juntamente com os valores comuns a toda Universidade, a PUCRS se empenha, de modo especial, no cultivo dos valores humanos e da ética cristã.

*17º item: A PUCRS propõe a todos os seus membros um tríplice compromisso:

17.1 Um compromisso com a verdade, pelo estudo e a atitude de busca constante mediante a pesquisa científica, o desenvolvimento da criatividade, a análise e crítica da realidade, à luz dos princípios cristãos.

17.2 Um compromisso de vivência profunda da fraternidade revelada no relacionamento interpessoal; no diálogo, como instrumento de compreensão mútua e de superação das dificuldades; na sinceridade e simplicidade no agir; no predomínio do bem comum sobre os interesses individuais; no desenvolvimento do espírito de solidariedade e da cooperação em vez da competição; na sensibilidade às necessidades do outro e pela disponibilidade em servir.

17.3 Um compromisso com a transcendência, pela atitude de peregrinos na fé, comprometidos com as realidades terrestres, mas sem morada permanente neste mundo, vivendo uma etapa transitória de plena realização humana, na visão da esperança da vida futura.



Novo compromisso é com a formação pessoal

O principal resultado do terceiro encontro do Reflexões, *O Compromisso*, foi a percepção de que, do ponto de vista técnico, envolvendo a qualidade do corpo docente e os recursos tecnológicos, a Universidade está trilhando o caminho correto. O principal desafio, agora, é centrar o olhar sobre os aspectos éticos, morais e de formação pessoal dos alunos. A última etapa do Projeto ocorreu em 27 de outubro, no Campus Central, e reuniu cerca de 70 pessoas, da 10ª edição e de eventos anteriores.

A palestra de abertura, ministrada pelo professor Érico Hammes, abordou o significado da palavra compromisso sob os aspectos científico, etimológico, histórico e cristão. Lembrou que as palavras empenho, engajamento e responsabilidade conduzem ao compromisso e que comprometimento pressupõe liberdade. Sob a perspectiva teológica, o ato de comprometer-se está ligado à imagem de Jesus na cruz, que mostrou seu grau de envolvimento com a dor humana, levando-o às últimas conseqüências. Conforme Hammes, obrigações, envolvimento, vínculos

só podem ser assumidos por pessoas e não por indivíduos, que são seres anônimos.

Ao final da palestra e do *coffee-break*, dez grupos se reuniram para debater e criar respostas para duas questões propostas: o papel e compromisso da PUCRS como instituição no cenário atual e o compromisso pessoal com a missão e a visão da Universidade.

As respostas mostraram clareza dos participantes quanto às funções da PUCRS e a preocupação com a mensagem a ser passada em sala de aula e a necessidade de incentivo à aproximação da família do cotidiano acadêmico, auxiliando na troca de informações e busca por uma visão mais humanizada nas relações. A idéia é, também, que a Universidade seja vista como um lugar para trabalhar e construir relações humanas.

Para a professora Maria Conceição Stumpf, da Faculdade de Educação, que participou das três etapas do Reflexões este ano, a organização da atividade foi muito boa, transmitindo a mensagem de forma gradativa até chegar ao comprometimento de cada um com a instituição. Ela acredita que todo trabalho auxiliou “a reforçar o sentimento de pertencimento, o que dá muito conforto e amparo em dividir as responsabilidades com as pessoas que fazem a gestão da Universidade”. ■

QUESTÕES PROPOSTAS AOS GRUPOS

No cenário atual, qual é o papel e o compromisso da PUCRS como instituição?

- Produzir e difundir conhecimento e promover a formação humana e profissional, sem deixar a lógica de mercado prevalecer sobre o primado da pessoa;
- Contribuir para a inserção social e o posicionamento crítico na sociedade;
- Ampliar o compromisso do aluno com a Universidade por meio da integração com a família;
- Manter preocupação constante com a sustentabilidade;
- Alicerçar as atividades nos princípios da ética, da moral e da missão cristã;
- Atentar para a inovação ligada à ação solidária;
- Propor geração de modelos inovadores com criatividade, sendo crítico, bom senso e responsabilidade social;
- Fortalecer as relações humanas e interagir com a sociedade;
- Confirmar o tríplice compromisso com a verdade, a fraternidade e a transcendência;
- Transmitir valores, ajudando os alunos a ultrapassarem o indivíduo (abstrato) para chegarem à pessoa (com identidade), preparando-os para o mundo do trabalho com formação humana completa;
- Conscientizar para a hipervalorização do “ter” sobre o “ser”.

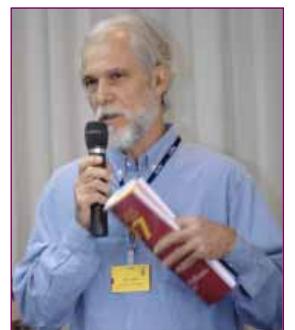
Qual o meu compromisso com a Missão e Visão da PUCRS?

- Compreendê-las e difundi-las;
- Identificação com os princípios maristas;
- Entender a modificação do perfil do aluno;
- Ser pró-ativo e participar dos projetos institucionais;
- Ter responsabilidade e dedicação ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, fundamentados nos princípios de qualidade, ética e relevância;
- Ser agente de transformações rumo à excelência da gestão;
- Compromisso forte com a formação profissional e pessoal, atendendo a quesitos como inovação, empreendedorismo, criatividade e amabilidade;
- Ser coerente com os princípios assumidos pessoal e coletivamente;
- Estimular a adesão da comunidade acadêmica em projetos coletivos que discutam a sociedade desejada;
- Ser facilitador e motivador de todas as atividades desenvolvidas na instituição;
- Trabalhar de forma engajada, com ética, fidelidade e lealdade;
- Investir na própria formação e atualização de conhecimentos;
- Incentivar a participação dos alunos em trabalhos voluntários de cunho social oferecidos pelos projetos da própria instituição.



MOMENTOS





Para marcar



a história



Projeto Reflexões 2008



O OLHAR – 30, 31 DE MAIO E 1º DE JUNHO, EM BENTO GONÇALVES

A IDENTIDADE – 30 DE AGOSTO, EM PORTO ALEGRE

O COMPROMISSO – 25 DE OUTUBRO, EM PORTO ALEGRE

www.pucrs.br/reflexoes



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO